

MELANOMA PALPEBRAL INICIALMENTE TRATADO COMO HORDÉOLO, A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

TEIXEIRA SPN

REZENDE GF

OCHIUTO AS

MELANOMA PALPEBRAL INICIALMENTE TRATADO COMO HORDÉOLO, A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

TEIXEIRA SPN¹; REZENDE GF¹; OCHIUTO AS¹

Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)¹

INTRODUÇÃO

O presente caso clínico descreve o quadro de uma paciente diagnosticada com melanoma, podendo ser primário da pálpebra ou metastático, que foi tratado como hordéolo de repetição por 2 meses.

Diante desse caso, comprova-se a importância de realizar o diagnóstico diferencial precoce entre lesões benignas e malignas das pálpebras, a fim de proporcionar o tratamento adequado para cada paciente.

RELATO DE CASO

Paciente feminino, 66 anos, atendida em março de 2024 no serviço de Urgência Oftalmológica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), com queixa de lesão vegetante, extensa, com bordas irregulares e friáveis em pálpebras superior e inferior direita com piora progressiva. Referiu quadro inicial em dezembro de 2023 de discreto edema e hiperemia em margem palpebral (imagem 1), sendo tratada na cidade de origem (estado de Alagoas) como hordéolo por cerca de 2 meses. Diante da persistência dos sintomas foi submetida à biópsia incisional com resultado de Melanoma. Relata que após o procedimento houve piora e crescimento acelerado da lesão, o que levou a paciente a buscar atendimento no Pronto Socorro de Oftalmologia da UFTM (imagem 2). Além do quadro palpebral queixava-se também de inapetência e náuseas. Optamos por realizar nova biópsia, esta com estudo imunohistoquímico, que confirmou o diagnóstico: “aspectos observados são de infiltração dérmica por melanoma, podendo ser primário do local ou metastático”. Em exames de triagem oncológica, foram identificadas metástase hepática, pulmonar e cerebral.

Nesse ínterim, devido ao tamanho da lesão palpebral e incômodo da paciente (imagem 3), realizamos a cirurgia de enucleação e ressecção das lesões (imagem 4), sem proposta curativa, apenas para tentativa de promoção de qualidade de vida. Evoluiu bem no ato cirúrgico e pós operatório, seguindo aos cuidados da equipe de Oculoplástica, Oncologia e Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas.

DISCUSSÃO

A capacidade de crescimento rápido e de disseminação metastática do Melanoma faz com que seja necessário um diagnóstico precoce para instituição de tratamento com potencial curativo. Nesse sentido, é importante que o Oftalmologista Geral identifique as lesões com



Imagem 1: foto de dezembro de 2023 cedida pela filha da paciente, em que a lesão estava sendo tratada como hordéolo na cidade de origem.



Imagem 2: aspecto da lesão no momento em que a paciente procurou o serviço de Oftalmologia do HC UFTM em março de 2024.



Imagem 3: aspecto da lesão em abril de 2024, no dia da cirurgia, que foi realizada logo após a confirmação com o estudo imunohistoquímico.



Imagem 4: peça cirúrgica (esquerda); aspecto intraoperatório (direita)

características malignas e realize diagnóstico diferencial com doenças benignas da pálpebra, como o hordéolo. Um dos parâmetros para suspeita de neoplasia é a manutenção ou piora do quadro, apesar de instituído tratamento adequado, espessamento da margem palpebral, madarose local e associação com sintomas sistêmicos, sugerindo prosseguir na investigação.

REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cruz, Antônio Augusto Velasco. Osaki, Midori Hentona. Matayoshi, Suzana. In: Conexão Propaganda e Editora. ÓRBITA, SISTEMA LACRIMAL E OCULOPLÁSTICA - Livro 4. Série Oftalmologia CBO; 2023. p. 216-226
2. Marback, Eduardo Ferrari. Teixeira, Luiz Fernando. In: Conexão Propaganda e Editora. TUMORES E PATOLOGIA OCULAR - Livro 15. Série Oftalmologia CBO; 2023. p. 166-167